



Sindicato ganha na Justiça ação contra 7ª e 8ª horas na Caixa

O Sindicato conquistou na Justiça uma importante vitória contra a Caixa Econômica Federal na luta pela manutenção da jornada de seis horas sem redução salarial. A Sexta Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) negou por unanimidade nesta quarta-feira 13 recurso interposto pelo banco que pretendia a validação da jornada de oito horas para uma bancária após decisão desfavorável no TRT (Tribunal Regional do Trabalho), que reconheceu o cargo dela como sendo técnico.

“A decisão da Justiça só reforça a legitimidade da nossa tese sobre o tema da manutenção da jornada de seis horas sem redução nos vencimentos. E nos motiva a continuar na luta em prol dessa reivindicação”, comemora o secretário-geral

do Sindicato, Enilson da Silva.

De acordo com a assessoria jurídica do Sindicato, a decisão do TRT havia contemplado o pagamento das 7ª e 8ª horas como extras. O Tribunal, no entanto, determinou a compensação com a gratificação de seis horas. Houve recurso tanto da Caixa, pretendendo que o TST validasse a jornada de oito horas, quanto da bancária, pretendendo a reforma em relação à compensação entre as gratificações de seis e oito horas.

A Caixa, depois de interposto o recurso para o TST, reverteu a bancária para seis horas, com redução salarial. “Promovemos uma medida cautelar e o ministro Horário Senna Pires concedeu a liminar para que a bancária não sofresse redução nos vencimentos”, afirmou José Eymard Loguércio, da assessoria jurídica do Sindicato.

Nesta quarta-feira foram julgados os recursos e a cautelar. “Ganhamos amplamente, e por decisão unânime da Turma do TST, que conheceu e deu provimento ao nosso



recurso, impedindo a compensação das horas extras com a gratificação. Além de dar provimento a cautelar para tornar definitiva a liminar anteriormente concedida”, destacou o diretor do Sindicato **Raimundo Félix**.

Caixa garante que não vai reduzir jornada com corte nos salários

Em contato com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), a Caixa negou o boato que corre no banco sobre a extinção da jornada de oito horas. O banco garantiu que isso não vai ocorrer. Nas últimas semanas, o comentário que tem corrido as agências e os departamentos dá conta de que a Caixa estaria reduzindo a jornada de todos os cargos de oito horas para seis, promovendo também a ilegal redução dos salários.

“A Contraf-CUT entrou em contato com a Caixa e o banco negou a redução da jornada com a diminuição de salários. O que está acontecendo é a nomeação de novos cargos com jornada de seis horas, inclusive naquelas funções originalmente de oito horas, conforme a CI Suape/Gepes 068/2007, de 17 de dezembro passado”, explica Plínio Pavão, diretor da Contraf-CUT e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE).

De acordo com Plínio, as negociações com a Caixa para a redução da jornada sem cortes no salário continuam e a Contraf-CUT vai intensificar a pressão para que esta reivindicação seja atendida. “Queremos sim a redução da jornada, mas não vamos admitir qualquer corte nos vencimentos. Por isso reforçamos a orientação para que os empregados prejudicados continuem com as ações na Justiça”, finaliza Plínio.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Sindicato vai à SRTTE e amplia apoio à fiscalização

O Sindicato participou nesta terça-feira 12 de audiência com o Superintendente Regional do Trabalho e Emprego do DF (antiga Delegacia Regional do Trabalho), Antilhon Saraiva dos Santos. O objetivo do encontro é estreitar as relações entre o Sindicato e a Superintendência, ampliando e reforçando os trabalhos de fiscalização das condições de trabalho da categoria bancária.

A decisão do Sindicato em procurar a Superintendência foi orientada a partir da verificação de que a maioria dos problemas denunciados pelos bancários, mesmo após garantia das gerências em solucioná-los, permanecia pendente. “O Sindicato constatou que os problemas persistiam mesmo após a visita do Sindicato à dependência. Os gestores afirmavam que iriam resolver a situação, mas nada era feito”, denuncia o diretor e secretário de Saúde do Sindicato



Alexandre Severo.

Antilhon Saraiva afirmou que a Superintendência Regional do Trabalho está à disposição do Sindicato para este trabalho. “Com a ampliação do apoio da Superintendência, o Sindicato contará com instrumentos mais eficazes para a resolução dos problemas vividos pelos bancários no local de trabalho”, complementa Severo, lembrando

que os bancários podem continuar a fazer denúncias, contando inclusive com o novo recurso na página do Sindicato na internet.

Por meio do Projeto Sentinela, com link disponível em www.bancariosdf.com.br, o bancário pode fazer, de forma anônima, denúncias sobre acidentes de trabalho, de abusos como assédio moral ou quaisquer outras situações que julgar pertinentes.

Sindicato repudia decisão da Caixa de vincular PCS à adesão ao saldamento do REG/Replan

O Sindicato recebeu com indignação a informação e vem a público manifestar veementemente seu repúdio ao comunicado divulgado na quarta-feira 6 pela Caixa Econômica Federal no qual estabelece a adesão dos bancários ao saldamento do REG/Replan como condicionante para que possam migrar para a nova tabela de unificação das carreiras administrativas de um novo Plano de Cargos e Salários (PCS).

É mais uma evidência da maneira desrespeitosa e autoritária com que a direção da Caixa vem tratando assuntos caros aos seus funcionários, que já rechaçaram na mesa de negociações tentativas anteriores do banco de vincular a condições a adesão de bancá-

rios ao novo PCS. Em hipótese alguma o Sindicato admitirá o cerceamento do direito de escolha dos seus representados, qual seja, neste caso, a possibilidade de optar ou não pelo saldamento do REG/Replan. Da mesma forma, repudia qualquer tipo de critério que se baseie no estabelecimento de vínculos.

O mesmo comportamento antidemocrático a Caixa demonstrou no trato com outros temas constantes do calendário estabelecido em conjunto com o movimento sindical, que ela se comprometeu a seguir, quando do fechamento da Campanha Salarial 2007, referente a assuntos como a regulamentação do uso da internet, desconto dos dias parados, contratação de mais

funcionários e reajustes do Saúde Caixa.

O PCS é uma conquista histórica dos bancários, resultado da força de mobilização dos empregados e de muitas negociações e, reiteramos, não vamos admitir que sua implementação esteja vinculada a qualquer que seja o mecanismo, ainda mais partindo de decisões tomadas sem a participação dos bancários, sem negociação.

Acabar com vícios dessa natureza é um compromisso de luta do Sindicato, que está atento e já acionou inclusive seu Departamento Jurídico sobre a possibilidade de uma ação contra a decisão unilateral do banco. Novas medidas estão sendo estudadas e serão divulgadas em breve.